



## O ENSINO DE FILOSOFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE

Luiza Bento Girardi,<sup>1</sup> Celso João Carminati<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de História – FAED – bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED – celso.carminati@udesc.br

**Palavras-chave:** Sentidos. Ensino de filosofia. Formação.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender como o ensino de filosofia é visto pelos alunos do Ensino Secundário Geral em Moçambique (ESG) - corresponde ao Ensino Médio no Brasil) e como estes avaliam a importância da sua presença e estudo da disciplina no currículo do ensino médio. Além disso, procuramos conhecer e analisar os documentos relativos ao ensino da filosofia em Moçambique, compreender os sentidos que atribuem aos conteúdos de filosofia além do uso dos livros didáticos e tecnologias para sua aprendizagem e conhecer as contribuições trazidas pela disciplina, em nível de formação humanística e de compreensão da vida social – além de avaliar se os estudantes têm, realmente, aprendido os conteúdos e se estes tem feito diferenças na sua formação de estudantes. Para isto, foram enviados questionários para alunos do Ensino Secundário de uma escola em Quelimane, na província da Zambézia, estudados documentos oficiais e trabalhos acadêmicos e realizada uma entrevista com um professor de filosofia da Cidade de Maputo. As perguntas organizadas na forma de questionários versavam sobre o ensino de filosofia, sua utilidade para a vida dos alunos (dentro e fora da escola), os materiais didático-pedagógicos oferecidos pela escola, o uso das tecnologias para o ensino e outros. A entrevista com o professor teve como propósito entender o ensino do ponto de vista do docente; as perguntas foram relacionadas ao cotidiano, à organização e gestão do sistema de ensino e a presença da disciplina de filosofia em escolas de ensino médio, indicando dificuldades e esforços de profissionais daquele país. Os documentos pesquisados, associados aos sentidos que alunos e professor de filosofia atribuíram à presença da disciplina, permitiram adentrarmos num universo pouco conhecido. A filosofia é muito importante para os estudantes moçambicanos e também para os cidadãos em geral, tanto por sua contribuição para a formação crítica quanto para a formação daqueles que seguirão os estudos, tendo sido ela articulada ao significativo papel para o desenvolvimento dos novos ideais do país e para a formação do Homem Novo. Contudo, infelizmente, a disciplina ainda é pouco valorizada; a baixa carga horária disponibilizada, por exemplo, diz muito sobre a falta de prestígio atribuída a mesma. Além disto, o descompromisso do governo daquele país, que não consegue investir em infraestrutura e na contratação de professores com formação adequada, corrobora para o desinteresse das famílias em colocarem as crianças e adolescentes nas escolas e criarem condições para os estudos de filosofia nas classes secundárias. Desta maneira, a filosofia teve imenso valor nos processos de formação pós independência e permanece sendo de extrema relevância para o atual momento. A expansão da educação pode ser considerada, em partes, mérito dos ensinos filosóficos, que em muito influenciaram o país. Evidentemente, não foram suficientes as melhorias realizadas e o ensino



ainda não foi universalizado em Moçambique. Porém, é incontestável que a expansão da educação aconteceu e continua acontecendo – e que esta tem ampla relação com a filosofia.